

SECA

Nível do Rio Doce chega a 3 centímetros em Colatina

A falta de água é tão crítica que é possível caminhar dentro do rio, nos bancos de areia

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

No lugar de água, é possível ver a formação de bancos e mais bancos de areia no Rio Doce em Colatina, no Noroeste do Estado. Ele atingiu a pior marca desde outubro do ano passado, chegando a três centímetros ontem.

O normal para o mesmo período do ano é de aproximadamente um metro. A medição foi feita com a régua da Agência Nacional de Água (ANA), que faz o monitoramento na cidade. Em janeiro deste ano, o nível do rio passou dos seis metros por causa das chuvas.

Segundo o diretor do Sanear, Antônio Demoner, a crise hídrica é altamente acentuada e é preciso economizar. “É preciso evitar o desperdício, porque se perpetuar essa crise teremos dificuldade de captar água”, afirma.

Por causa da falta de água é possível caminhar até locais que se formavam ilhas dentro do rio. O cenário assusta moradores que nunca viram o rio tão seco como agora, como o lavrador aposentado Anael Barbosa dos Santos.



FOTOS: RAQUEL LOPES



Rio Doce está seco. Régua aponta nível bem mais baixo dos que os 7 metros já registrados

“Eu nunca vi o rio assim, antes eu atravessa o rio de canoa e agora é possível atravessar a pé. Eu considero que é a pior seca. Na lavoura nós perdemos gado e a lavoura de café nós perde-

mos bastante”, afirma.

A dona de casa Marciana Máximo Aires Lino comenta que passou a economizar água nos serviços de casa por ver a situação do rio. “Eu abro a torneira,

molho e fecho na hora. Tinha tempo que não via o rio assim, ele está muito seco”, diz. “Eu lavo carro uma vez por mês, é preciso economizar vendendo o rio desse jeito”, acrescenta outro colatinense, o microempresendedor Moacir da Silva Santos.

CAPTAÇÃO

De acordo com Antônio Demoner, a vazão do rio está em 135 mil litros por segundo, no entanto, esse

valor já chegou a atingir 600 mil litros por segundo. Menos de um por cento desse valor é usado na captação que é feita através de bombas flutuantes, que mudam de lugar.

“Estão sendo retirados 400 litros por segundo. Os bancos de areia atrapalham na captação porque as bombas ficam mais difíceis de trabalhar. Há locais que estão cheios de areia e a última água que passou foi com a chegada da lama.”

ALERTA



“É preciso evitar o desperdício, porque, se perpetuar essa crise, teremos dificuldade de captar água”

ANTÔNIO DEMONER
DIRETOR DO SANEAR



“Eu lavo carro uma vez por mês. É preciso economizar vendendo o rio desse jeito, com a seca”

MOACIR DA SILVA SANTOS MORADOR DE COLATINA E MICROEMPREENDEDOR